HISTÓRIA SOCIAL E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: UMA VIA PARA A AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL

Ana Paula Ferreira BELIZÁRIO / Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru. ana.p.belizario@unesp.br

Vera Lucia Messias Fialho CAPELLINI / Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru.

Eixo temático: Eixo 5 – Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem. História Social. Autorregulação emocional.

1. Introdução

A Política Nacional de Educação Especial Inclusiva – PNEEI (Brasil, 2026), normatiza que uma educação de qualidade tem relação direta com os recursos e serviços disponíveis desde o acesso à escolarização. Não menos importante, a continuidade da escolarização, requer sustentabilidade à permanência, à participação ativa no âmbito coletivo e à aprendizagem efetiva de todas as crianças em sala comum. A Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Brasil, 2015), prevê que uma inclusão de fato deve proporcionar adequação do ambiente e das práticas para contemplar a diversidade humana.

No contexto escolar, o Desenho Universal para Aprendizagem - DUA, caracteriza-se como uma abordagem pedagógica orientada pelos princípios do engajamento, representação, ação e expressão, que embasam o planejamento de materiais, estratégias e práticas capazes de minimizar barreiras à aprendizagem, favorecer a participação de todas as crianças e responder à diversidade da sala comum. Dentre suas diretrizes, a diretriz 9 destaca a necessidade de desenvolver habilidades relacionadas ao reconhecimento e à autorregulação emocional, à gestão do pensamento, do comportamento e o olhar empático, características essenciais à construção de espaços educacionais mais humanizados e inclusivos (Cast, 2024).

O presente relato, traz uma experiência respaldada no uso de História Social, “um recurso capaz de informar, tranquilizar, orientar, consolar, apoiar, elogiar e reabilitar crianças autistas e aqueles que atuam em seu apoio” (Gray, 2022, p. 17, tradução nossa). As histórias sociais são narrativas sociais construídas com apoio visual que colaboram para um trabalho de antecipação e previsibilidade relacionadas a ambientes, eventos, situações, comportamentos e rotinas com crianças no espectro autista (Lazzarini; Elias, 2022). Nesse caso específico, a história social foi criada nos princípios do DUA como uma via para a

autorregulação emocional, pois emergiu da observação, análise e percepção de crianças na Educação Infantil com ênfase na criança autista, com o objetivo de desenvolver e aplicar estratégias adequadas à modulação de respostas emocionais no ambiente educacional (Silva; Pessoa, 2025).

Este relato é um fragmento de uma pesquisa de Mestrado Profissional em andamento e justifica-se na necessidade de um processo de inclusão ativo e efetivo da criança autista, pois as barreiras e limitações na sala comum vão na contramão da autorregulação emocional da criança autista e atinge a coletividade.

2. Metodologia

Com uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, visando construir conhecimento a partir de uma situação real (Minayo, 2001), este relato é centrado na análise de uma prática pedagógica inclusiva desenvolvida e aplicada em uma instituição pública de Educação Infantil, localizada em área urbana, no estado de São Paulo, por aproximadamente trinta minutos de intervenção, no dia quatorze de maio com vinte e duas crianças de uma turma de infantil IV, dentre elas duas crianças autistas classificadas como nível 3 de suporte. Uma criança com baixa tolerância à frustração, dificuldades na comunicação e expressão. A outra criança com a comunicação e expressão por repetições de palavras ou sons ouvidos e tempo reduzido de espera. As duas crianças são bem agitadas, o que resulta em quadros de desregulação emocional ao longo do período. A turma tem como equipe pedagógica responsável uma professora regente, duas cuidadoras e, em dois dias da semana uma professora especializada.

Para a contação da História Social, a professora especializada levou um torso humano, um livro/e-book com Histórias Sociais sobre emoções, os personagens da história e a emoção do dia plastificados para que as crianças pudessem manipular, observar e imitar. Durante um diálogo, duas questões permearam a intervenção sobre a emoção do dia. “Vocês sentem medo?”. “Do que você tem medo?”.

3. Discussão e Resultados

A intervenção teve como objetivo favorecer o reconhecimento e a expressão de emoções nas crianças. A princípio, a professora especializada apresentou o torso anatômico, manipulando o hemisfério cerebral esquerdo, para introduzir de forma lúdica uma analogia de que a “escola” representa uma “academia” para o cérebro, onde a aprendizagem fortalece as conexões neurais, assim como a musculação fortalece os músculos do corpo. Em seguida, realizou a contação de parte da história social do livro/e-

book “Vida é Movimento! Descomplicando a Escola.”, abordando a emoção “medo” como temática central da atividade do dia.

Depois, a professora especializada perguntou: “Vocês sentem medo?”, sete crianças responderam em côro: “Não!”, uma confirmou sorrindo: “Nunca!”. As demais ouviam e uma criança autista fazia caras e bocas sorrindo, enquanto a outra criança autista observava do colo da professora regente. A professora regente disse: “Sim! Eu tenho medo!” e, veio a segunda questão: “Do que você tem medo?”. Ela respondeu: “Eu tenho medo de escuro e de altura.”, uma criança acompanhou: “Tia, eu tenho medo de altura.”, a professora especializada disse: “Eu tenho medo de barata.”, outra criança levantou o dedinho e disse: “Eu tenho medo de barata.”.

Iniciou-se uma interação entre os pares sobre seus medos, a cuidadora completou: “Eu tenho medo de cachorro bravo, de altura, de escuro.”, as crianças: “Eu tenho medo de bicho bravo.”, “Eu tenho medo de pitbull” e a criança autista lá no colo da professora regente, disse: “Eu tenho medo de gato.”, enquanto a outra criança autista com a figura do “medo” em mãos, observava e imitava interagindo com sorrisos e olhares.

Como resultado da intervenção foi notória a participação ativa de todas as crianças, que demonstraram capacidade para reconhecer, expressar e compartilhar experiências relacionadas a emoção “medo”. Observou-se o fortalecimento das interações sociais, um engajamento geral durante a contação da História Social e a ampliação das oportunidades de comunicação, respeitando a pluralidade na participação que envolveu a expressão oral, a observação e a imitação verbal e motora (caras e bocas). O uso da História Social articulada aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem - DUA favoreceu a construção de um ambiente pedagógico acolhedor, acessível e responsivo, no qual as múltiplas formas de engajamento, representação, ação e expressão contribuíram para a participação ativa e efetiva de todas as crianças.

4. Considerações Finais

A experiência evidenciou que a História Social, planejada à luz do DUA, constitui uma estratégia promissora para abordar o reconhecimento e a expressão emocional na Educação Infantil. Os resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas inclusivas que promovam o desenvolvimento socioemocional e a participação ativa de todas as crianças com ênfase na criança autista em contextos compartilhados de aprendizagem, respeitando as singularidades e ampliando oportunidades de interação e comunicação para a autorregulação emocional.

5. Referências

Brasil. Lei n. 13.146, de 06 de junho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Brasília, 2015.

Brasil. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026. **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva – PNEEI e Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva - RNEEI.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 91, p. 45, publicado em 18 de maio de 2026. Disponível em: < https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-421-de-15-de-maio-de-2026-706292988>. Acesso em: 10 jul. 2026.

Cast. **Diretrizes Desenho Universal para Aprendizagem.** Versão 3.0. Traduzido por Sebastián-Heredero, E. Lynnfield MA: Cast udlguidelines, 2024.

Gray, Carol.; White, Abbie Leigh. **My Social Stories Book**. London: Jessica Kingsley Publishers, 2002. 141 p.

Lazzarini, Fernanda Squassoni; Elias, Nassim Chamel. **História Social e Autismo:** Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 28, e0017, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382022000100402#B11>. Acesso em: 10 jul. 2026.

Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Silva, Leticia Oliveira da.; Pessoa, Luciana Fontes. **Regulação Emocional Infantil:** Uma Revisão Integrativa da Literatura Brasileira. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 25, e73864, 2025. DOI: 10.12957/epp.2025.73864. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/73864/53919>. Acesso em: 29 mai. 2026.